

AS ARTES VISUAIS COMO INSTRUMENTO SENSIBILIZADOR DO SER HUMANO

MARIA DE FÁTIMA FERREIRA MENDES¹; LARISSA PATRON²; CAROLINA CORRÊA ROCHEFORT³

¹Universidade Federal de Pelotas – maymar1910@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – carol80cr@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto visa apresentar o projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. Tal pesquisa têm como finalidade questionar de que forma as Artes Visuais contribuem para a emancipação do sujeito usuário das oficinas de Pintura e Culinária do serviço de saúde mental do CAPS Escola de Pelotas. Apresento uma breve discussão sobre as formas como o doente mental é capaz de criar, fazer vínculos afetivos com o mundo e manter uma relação de confiança a partir do contato com as Artes Visuais em espaços que não o da sala de aula convencional. Procuo, através das oficinas trabalhar a arte não verbal e a reinserção social, priorizando a elevação da auto-estima do usuário e sua emancipação; incentivar o encontro, ou reencontro, do seu próprio canal expressivo e de seus gestos, aventurando-se em outras linguagens e recriando seus espaços únicos para que se afirmem como seres humanos; refletir sobre a potência artística da prática culinária; contribuir para que se perceba que os usuários ao participar de um espaço onde atuam de forma emancipadora, com práticas artísticas e culinárias, sejam tocados em suas relações humanas.

Procuo ~~em~~ contribuir na formação individual e social do ser humano, possibilitando aos usuários do CAPS sua expressão nas mais diversas formas, e, tenham condições de reações positivas diante de situações conflitantes em seu dia -a- dia. As respectivas oficinas acontecem em um CAPS, sendo proporcionado aos usuários essa mediação por meio do desenvolvimento de atividades coletiva com distintas propostas práticas e produções (TENÓRIO, 2001) agindo na zona de desenvolvimento aproximando-o do usuário (ZANELLA, 2001), ou seja, contribuindo para que ele desenvolva suas potencialidades e capacidades por meio da educação do sensível (DUARTE JR, 2000).

2. METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida de forma qualitativa em oficinas coletivas diárias em um Centro de Atenção Psicossocial, e tem como principal foco as abordagens que buscam respostas quanto a sensibilidades captadas em ações, as quais os usuários possam colocar em prática os resultados diferenciado de suas percepções e interações e criações artísticas.

Para subsidiar aos questionamentos que lanço, serão feitas entrevistas com usuários, e também com parte integrante dos profissionais da equipe multidisciplinar do serviço. Igualmente será realizada coleta de dados a partir de nossos diálogos durante as oficinas, que seguem acontecendo durante todo processo da pesquisa, com materiais produzidos durante as atividades, bem como as pesquisas já realizadas em outros momentos com relação a este assunto.

Mostrar a importância da arte para esses estados mentais, assim como dizer da metodologia da horizontalidade usada nas oficinas, na qual a afetividade e o respeito, são ferramentas primordiais para o desenvolvimento da auto-estima e emancipação. Considerando o repertório do doente, suas subjetividades, sua vivência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAPS Escola surgiu a partir de um projeto que começou em 1995. Iniciativa do Diretor Ricardo Azevedo Silva e da professora Carmem Lopes, juntamente, com o coordenador da Comissão Nacional de Reforma Psiquiátrica Flávio Resmini. Inaugurado no dia 11 de julho de 2001, em parceria inicial, entre a Secretaria Municipal de Saúde, a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e o Hospital Universitário São Francisco de Paula. Em 6 de abril de 2001, entrou em vigor a lei nº10216, que prevê a proteção e os direitos das pessoas que padecem de sofrimento psíquico e, redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

O conhecimento compartilhado traz contribuições e acréscimos nas experiências vivenciadas. É possível observar que as tentativas de ordenação interna, bem como as simultâneas tentativas de volta ao mundo externo, tornam-se mais firmes e duradouras se no ambiente onde vive o doente encontra o suporte do afeto. Mais do que levar a pintura e expressão e culinária aos usuários

como forma de arte, quero levá-los a refletir sob a possibilidade de construir, expandir e multiplicar espaços de criação, a princípio internos e depois materializados externamente em múltiplas formas expressivas em espaços pela coletividade.

Segundo Duarte Jr:

o utopismo, ou culto da utopia , exige a) que a realidade seja transformável pelo homem; b) que a transformação se dê sempre para melhor; c) que o “melhor”, o grau ótimo de transformação, esteja situado em futuro sempre mais á frente e sempre por atingir, d) que a realidade presente não tenha valor em si, mas valha, unicamente, como degrau para o estágio superior seguinte”(DUARTE Jr, 2000,p.4).

Nise da Silveira que foi pioneira da introdução das arte plásticas com instrumentos mediadores para dar voz aos seus pacientes busca oportunizar a pessoa o desenvolvimento de atividades diversificadas para o aprimoramento de habilidades motoras, para o convívio social ou para geração de renda, pode ser apontado como uma ação terapêutica, uma vez que proporciona satisfação pessoal e conseqüente alívio das manifestações sintomáticas dos transtornos mentais (SILVA; LUSSI, 2010; LUSSI et al., 2010; SILVEIRA, N. da, 1944; 1981).

4. CONCLUSÕES

As ações com características voltadas para a luta e a busca de uma melhor qualidade de vida a população são importantes e evidenciam a prática do desenvolvimento do olhar para, e por aqueles que apresentam sofrimento psíquico alterados (ditos loucos pela sociedade). A ideia de que o doente mental corta seus laços com o mundo externo, sendo incapaz, portanto, de fazer vínculos afetivos é desmentida todos os dias nos quais as oficinas são ministradas. Sendo assim, acredito que o respeito com a história de vida e o sofrimento de cada um dos usuários, com certeza, somados a uma metodologia da horizontalidade usada nas oficinas, são ferramenta s primordiais para o desenvolvimento da auto-estima e emancipação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTEJUNIOR, J. F. O sentido dos sentidos: a educação (do) Sensível. 3. Ed. Curitiba: **Criar**, 2000.

LUSSI, I.A.O.; PEREIRA, M.A.O.; PEREIRA JR, A. A proposta de reabilitação psicossocial de Saraceno: um modelo de auto-organização? **Revista Latino-am Enfermagem**, v.14, n.3 p.448-456, 2006.

SILVA, M.D.P.; LUSI, I.A.O. Geração de renda e saúde mental: O cenário do município de São Carlos. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v.18, n.1, 2010.

SILVEIRA, N. da. *Imagens do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Editorial Alhambra, 1981.

SILVEIRA, N. da. Estado mental dos afásicos. **Revista de Medicina, Cirurgia e Farmácia**, n.101, p. 470-477, 1944.

TENÓRIO, Fernando. *A psicanálise e a clínica da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: **Rios Ambiciosos**, 2001.

ZANELLA, A.V. *Vygotsky. O contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*. Itajaí (SC): **Editores UNIVALI**, 2001.